



PROJETO VIRTUDES: A INSTITUCIONALIZAÇÃO DE UMA PRÁXIS DO AMOR

Ana Paula Echtermacht Fernandes ¹

INTRODUÇÃO

Como proposta trazida pelo setor de Ensino Religioso da Secretaria Municipal de Educação, algumas escolas de Petrópolis (RJ) institucionalizaram a proposta de trabalharem com um projeto nomeado 'Projeto Virtudes', o qual foi apresentado para as unidades por meio de uma palestra com o autor João Malheiro.

O Projeto propõe que por meio de um movimento constante e contínuo, cada ano escolar do Ensino Fundamental desenvolva competências emocionais positivas, mediante habilidades que permeiem todas as disciplinas e espaços escolares, seja como conteúdo transdisciplinar ou currículo oculto.

O lócus do estudo de caso que será apresentado por esse trabalho, será a Escola Paroquial do Loteamento Samambaia, que o desenvolve há 7 anos.

O que se buscou denotar foi o quanto a proposta conseguiu construir resultados positivos, à medida em que as práticas cotidianas foram se consolidando, deixando de ser um movimento vertical, que parte do corpo docente e de funcionários, para o discente, passando a se constituir de um movimento horizontal, o qual, inclusive, ultrapassa os muros da escola.

As ações promovidas por meio da visão reflexiva virtuosa demonstram o quanto o respeito ao próximo, a solidariedade, a valorização da própria vida e da vida do outro, a consciência ecológica, além da resiliência, precede as interações existentes em sala de aula e fora dela, e esse artigo visa tornar visível essa transformação comportamental.

Ressalta-se que a pesquisadora é Diretora Geral e Professora de Língua Portuguesa na referida escola, e, portanto, pôde acompanhar o desenvolvimento da proposta durante esses 7 anos, desde sua implementação até as presentes considerações.

Nesse sentido, por meio de observação participante, buscou-se indícios qualitativos dos progressos alcançados, uma vez que o objetivo do Projeto Virtudes é ter alunos mais preparados emocionalmente para se autoconhecerem e autorregular, bem como serem mais empáticos, compassivos e solidários.

¹Especialista em Língua Portuguesa, em Gestão Escolar e em Supervisão e Orientação Educacional da Universidade da Cidade de São Paulo (UNICID) - SP, Especialista em Docência do Ensino Superior da Universidade Cândido Mendes (UCAM), RJ, Licenciada em Pedagogia e Letras pela Universidade Estácio de Sá (UNESA), RJ. Atua como Diretora Geral e Professora de Língua Portuguesa na Educação Básica na Secretaria Municipal de Educação de Petrópolis - RJ, anapaula.echtermacht@gmail.com;

RESULTADOS E DISCUSSÃO

De acordo com MALHEIRO (2014, p.25), “[...] no cumprimento exigente dos próprios deveres familiares e escolares e no exercício constante do perdão [...] será sem dúvida possível vislumbrar uma sociedade vivendo realmente uma humilde autoestima.”

Com essa fala, o autor leva a reflexão sobre dois valores que se colocados como contraditórios, faz com que um deles seja desvalidado na educação de qualquer criança ou adolescente. O questionamento é se pais e educadores devem educar na humildade ou na autoestima, o que hoje observa-se na constituição da sociedade: o educando está sendo preparado para reconhecer os seus limites? Seus direitos e também seus deveres? Ou ele tem como educador um facilitador de suas vontades, que vê a felicidade pontual como o mais importantes?

Essa é a questão primordial do Projeto Virtudes. Promover ações que ultrapassem os muros escolares, estimulando, além dos próprios componentes da escola, as famílias, a repensarem os valores que ensinam, principalmente por meio da própria maneira de educar, mostrando que “o mais saudável é educar tanto na humildade quanto na autoestima” (id., ibid., p.26)

A configuração do Projeto em nossa escola baseia-se em três virtudes articuladoras: a temperança, a fortaleza e a generosidade.

A temperança é desenvolvida nas turmas da Educação Infantil. Ela é dividida em quatro bimestres: o 1º que fala sobre a ordem; o 2º sobre a boa convivência; o 3º sobre a beleza interior e o 4º sobre a sobriedade.

Desde bem pequenos, os alunos são levados a refletir sobre as próprias ações, assumindo responsabilidades sobre o autocuidado com o ser global que ele é, bem como com tudo o que o cerca, tanto no que cerne aos espaços os quais frequenta, quando no que diz respeito as suas relações com o ecossistema do qual faz parte.

Fortaleza é a virtude trabalhado no Ensino Fundamental 1, com as crianças de 6 a 10 anos. Ela também é fracionada em bimestres: no 1º, fala-se sobre a rijeza; no 2º, sobre a paciência; no 3º, sobre a coragem e no 4º, sobre a magnanimidade.

Nesta fase do desenvolvimento, os alunos da escola praticam esses valores em forma de ação, sabendo ser sinceros e a lutar contra seus impulsos. Aprender a fazer uso do discernimento, descobrindo que a satisfação pontual deve dar lugar ao contentamento virtuoso, aquele que persiste formando o caráter e a pessoa de bem que deve ser.

Essa é a fase mais complexa para a Unidade Escolar, pois eles ainda não estão na etapa da abstração e é difícil perceberem-se como seres em formação, que precisam possuir

perspectivas e se autorregulem para serem seres cada vez melhores. Nessa idade eles só pensam o hoje, e a felicidade se resume ao momento. Por isso a proposta do Projeto precisa ser contínua.

Agir com coragem de assumir suas fraquezas e erros, por vezes se colocando em segundo lugar para servir ao próximo, é deixar a postura egoísta de achar que tudo deve girar para realizá-lo, para encontrar-se como pessoa responsável.

No Ensino Fundamental 2, os alunos são orientados a participar da Virtude da Generosidade. No 1º bimestre, com as coisas; no 2º, com o tempo; no 3º, com os talentos e no 4º aprendem a dar-se a si mesmo.

Nesse sentido, percebe-se que os alunos já possuem maturidade para perceberem o que é certo e o que não é, e que só a partir de seu ato generoso, terão cuidado para saberem que a vida precisa ser constituída dia a dia. A escola, juntamente às famílias, busca nessa etapa estimulá-los a pensar antes de fazer, analisar antes de concluir, vivenciar antes de opinar.

O respeito com tudo e todos com que convivem forma relações de confiança, sólidas, equilibradas... É esse equilíbrio que a Generosidade traz ao ser humano: saber ser consigo e com o outro, seja esse outro um ser vivo ou de vivência.

“Sábio é aquele que com experiência aprendeu o sabor de todas as coisas. Sábio é aquele que possui a justa medida de cada impulso vital. Por isso o sábio é sempre um virtuoso, no qual a coexistência dos contrários não significa um equilíbrio morto, mas repleto de virtualidades e de criação.” (BOFF, LEONARDO, 2003, p.166)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao observar o funcionamento do Projeto Virtudes nos dias atuais, na escola lócus da pesquisa, pode-se denotar o quanto houve crescimento produtivo no comportamento dos alunos, bem como dos próprios funcionários, sejam eles docentes ou colaboradores da escola.

As práticas de Ordem desenvolvidas na educação, fazem do ambiente escolar um local acolhedor, onde todos se preocupam com a limpeza e organização. Outrora, viam-se funcionários preocupados com carteiras e paredes rabiscadas, banheiros sempre sujos, e com a regulamentação hierárquica e até autoritária sobre o uso dos jogos, a disponibilidade das refeições, os tempos para a realização de trabalhos extra-classe. Hoje, alimentos ficam disponíveis na bancada para que todos possam suprir sua fome no horário que lhes é devido, os jogos podem ser acessados nos momentos em que não estão em aula, e a escola pode ser utilizada em contraturno para a realização de trabalhos e projetos estudantis.

A Fortaleza se reflete no cotidiano da escola, quando percebemos que os alunos não precisam inventar desculpas quando deixam de fazer alguma atividade. Primeiro, porque um ajuda o outro com práticas de organização de cronogramas, planners e agendas. Segundo, porque eles sabem que é necessário cumprir com seus deveres, para que tenham seus direitos respeitados, e reconhecem que o compromisso gera bons resultados. E por fim, quando algo acontece de fato, são capazes de expressar suas dificuldades, pois sabem que serão ouvidos, afinal, o erro é plausível quando esporádico.

É claro que não pode-se quantificar a afirmativa do parágrafo anterior, bem como sabe-se que ela não se refere a uma totalidade. A utilização de instrumentos de controle por parte dos professores e inspetores de disciplina é essencial para mensurar avanços e retrocessos. Funcionam também como suporte de comunicação entre a família e a escola, o que acaba sendo coercitivo, para aqueles que ainda não possuem autonomia virtuosa. Entretanto, é visualmente constatável que o avanço que a equipe da escola produziu, por conduzir sua práxis de forma uníssona a favor da ética e responsável em relação ao ensinar e ao educar, é fomentador de equilíbrio e paz dentro da escola, coisa que nunca se conseguiu promover com outras ferramentas.

Por fim, chega-se à Virtude que mais evidencia a transformação de atitudes dos alunos na escola: a generosidade.

O entendimento de que o lema da escola: “Juntos somos mais fortes” só é possível quando as pessoas conseguem enxergar tudo o que as rodeia, sabendo que sozinhas são capazes, mas que quando pensam em conjunto fazem um movimento ainda maior, é, se não o maior, o mais forte ganho do Projeto.

Apesar dos adolescentes serem, por via de regra, movidos pelos próprios desejos, as práticas da escola promovem situações em que eles próprios são capazes de definir o que é melhor para todos. Iniciam o ano com muitas indagações, desafiadores de limites internos e externos, testando o livre arbítrio e a liberdade ética. Aos poucos, vão se conscientizando de que suas ações produzem reações, e de que atos positivos geram posicionamentos assertivos. Conseguem acolher as diferenças com respeito e até mesmo compaixão.

Nessa fase, percebem que a afetividade é capaz de promover aprendizados, felicidade, praticidade e fluidez, por isso, reconhecem que tratar bem de si, das outras pessoas e dos espaços, é não somente uma obrigação, mas sim “responsabilidade pelo presente e pelo futuro do bem-estar da família humana e de todo o mundo dos seres vivos [...]” (BOFF, 2001, p. 25)

Assim, é comum ver um aluno se dedicando a ensinar o outro ou ressaltando o dom do colega. É fato, perceber um emprestando algo que outro não tem, ou se oferecendo para dividir.

Os conflitos pessoais que permeiam os pré-adolescentes e adolescentes de 11 à 14 anos são muito intensos, e geram transtornos emocionais severos, principalmente quando pertencem à famílias com estruturas enfraquecidas por algum motivo. A escola, por se colocar num papel de verdadeiramente educadora, é encarada por eles como um porto seguro para seus medos e angústias, e eles visualizam que a escola não é o próprio em que as práticas se resumem a conteúdos, mas um ecossistema em que cada professor trabalha além de competências escolares, as habilidades emocionais que farão parte da construção de um ser humano.

Graças à prática da escuta ativa, o reconhecimento de cada um deles pelo nome e particularidades – muitas vezes por histórias e famílias, faz com que eles saibam que não são mais um número no universo da escola, mas sim pessoas com aflições, peculiaridades, vontades, potencialidades e sentimentos.

Hoje, o profissional que entra para trabalhar na equipe, já não precisa ser informado sobre como o Projeto é desenvolvido, porque acaba por construir sua prática pelo reflexo do envolvimento dos seus pares, que já assumiram uma consciência coletiva de formação do ser global. O exemplo hoje, fala mais sobre a equipe do que todas as palavras que poderiam ser utilizadas para defini-las.

O que conclui-se com tudo o que é observável nessa escola, é que a grande ferramenta pedagógica capaz de produzir aprendizado significativo para os alunos, não advém de moderna tecnologia, ou de produtos desenvolvidos para alta performance. Não precisa de internet, máquinas ou equipamentos superproduzidos.

O instrumento didático que fortalece a educação hoje, é o preparo sociemocional efetivo da equipe e dos alunos, para superarem os desafios com habilidades de equilíbrio e ética.

Assim, pode-se afirmar que o Projeto Virtudes, assim como o fez nessa escola, é capaz de promover o movimento que tanto se questiona nas instituições escolares: a transformação que acompanhará a era da informação, encontrando um sentido para coexistir em uma sociedade que muda a todo momento.

Saber mais, não quer dizer possuir mais conhecimentos, mas sim saber articular toda consciência e entendimento para construir um mundo melhor para todos.

Para concluir:

“Urge, portanto, trazer de volta na educação familiar e escolar a educação do verdadeiro *Carpe Diem!*, que nada mais é do que ensinar a aproveitar melhor o tempo de vida, orientando as próprias escolhas em função dos demais. Se nós educadores conseguirmos isso, alcançaremos o fim principal da educação.” (MALHEIRO, 2014, p.159)



Palavras-chave: Projeto Virtudes, Competências Emocionais, Visão Reflexiva, Institucionalização, Consciência socioafetiva.

AGRADECIMENTOS

Agradeço à Maria Nilva, motivadora e incentivadora do Projeto Virtudes nas escolas de Petrópolis, juntamente à Cristiane Noel, que é quem o organiza e desenvolve.

A todos os brilhantes alunos e a equipe maravilhosa da E.P.L.S., por me permitirem acreditar que o mundo será ainda melhor, a partir das relações mais humanizadas.

Aos meus filhos: Fred, Rapha e Henrique, por serem meu laboratório sobre amor incondicional e a arte de educar para a vida.

Aos meus pais, Nilce e Nanci, por me ensinarem que a educação transforma e me formarem acreditando nas minhas potencialidades e no senso de honestidade e justiça.

Ao meu namorado Alcino, por todo carinho com que abraça meus sonhos e projetos, além de ser meu vínculo de paz.

REFERÊNCIAS

BOFF, LEONARDO. Ética e eco-espiritualidade. Campinas, SP: Verus Editora, 2003.

MALHEIRO, JOÃO. Escola com corpo e alma: manual de ética para pais, professores e alunos. Curitiba: Editora CRV, 2014.